

Nos últimos 20 anos, os estudos sobre a arenização no sudoeste do Rio Grande do Sul, Suertegaray (1987, 1992) e Suertegaray et al (2001), analisam a ocorrência de areais tendo como substrato associado o arenito da Formação Botucatu. Essa formação tem como características grãos arredondados e estratificação cruzada, deposição eólica em ambiente desértico continental. Recentemente, o mapeamento geológico de 2008 do CPRM inclui uma nova formação no sudoeste do RS associada ao Botucatu, o arenito da Formação Guará também de ambiente continental desértico, porém formado por depósitos fluviais, eólicos e lacustres. A partir deste novo dado e devido à inexistência de uma análise quantitativa da relação entre areais e substrato rochoso surge a intenção desta pesquisa. Vinculado ao projeto “Arenização e Gestão dos Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí/CNPq”, este trabalho tem o objetivo de investigar e interpretar as relações entre as formações Botucatu e Guará e a ocorrência de areais. Para tanto foram utilizados: o mapa geológico do RS (CPRM, 2008); dados geomorfométricos obtidos de imagens SRTM (disponíveis no site do INPE); o mapeamento da ocorrência de areais na Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí; o mapa de áreas suscetíveis aos processos de arenização (Oliveira et al, 2008) e imagens Landsat TM de 2007. Os processamentos foram realizados no ArcGIS 9.2. Como resultado foi gerada a quantificação de ocorrência de areais para cada formação geológica, onde 98,52% das manchas arenosas estão localizadas sobre as Formações Botucatu, Guará ou sobre áreas mapeadas como depósitos aluviais em contato com essas formações. Sendo 38,45% assentados sobre a formação Botucatu e 52,92% sobre a formação Guará. A identificação do substrato e a relação deste com os areias é importante no sentido de poder definir com mais precisão as áreas suscetíveis a arenização no RS.